

| Membros Titulares          |                            |
|----------------------------|----------------------------|
| Bárbara Silva Freitas      | Bárbara Silva Freitas      |
| Cecília Pinto Santos       | Cecília Pinto Santos       |
| Gláucia Luany Neto         | Gláucia Luany Neto         |
| Rafael Saldanha de Lima    | Rafael Saldanha de Lima    |
| Membros Suplentes          |                            |
| Juliano Pires              | Juliano Pires              |
| Lorena Soares Silva Máximo | Lorena Soares Silva Máximo |

Ata da 153ª (centésima quinquagésima terceira) reunião extraordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois. A reunião foi realizada presencialmente, na sede da Prefeitura Municipal, localizada na Av. Maria Conceição Del Duca, 150, bairro Jaraguá, Bom Despacho. A reunião foi coordenada pela presidente Bárbara Silva Freitas, e contou com a participação dos seguintes membros: Bárbara Silva Freitas (titular), Mateus Couto Batista (titular), Gláucia Luany Neto (titular), Rafael Saldanha (titular), Maria das Graças Epifânio (suplente) e Carolina Moreira (arquiteta e consultora do patrimônio cultural). Todos os conselheiros foram informados através do grupo do Conselho no Whatsapp, sobre a data, horário e as pautas da reunião, que foram: *Análise dos projetos de pintura da Igreja Matriz, análise do projeto de inserção de rampas e banheiro PNE na E.E. Irmã Maria*. A reunião contou com a presença de representantes da E.E. Irmã Maria, que trouxeram o projeto físico, bem como da arquiteta responsável pelo restauro da pintura da Igreja Matriz, Aline Vargas. A reunião foi iniciada pela presidente, que cumprimentou e apresentou todos que estavam presentes. Em seguida, Carolina Moreira perguntou a arquiteta responsável pela Matriz sobre os projetos. Expôs que o Conselho é favorável a manutenção do bem. A presidente afirmou que o Conselho achou a cor escura e que a cor original da igreja era o branco. Contudo explicou que o objetivo é entrar em um acordo e entender o porquê das cores escolhidas. A arquiteta afirmou que a proposta não é escurecer os tons da igreja. E explicou que as cores, no papel, tem um contraste mais forte e, por isso, trouxe as paletas de cores para apresentar para os conselheiros. O conselheiro e arquiteto Rafael informou que ao se tratar de projeto de alteração de cor, o ideal é apresentar o máximo de peças gráficas possíveis para melhor compreensão do Conselho. O projeto foi aberto e a análise foi iniciada pela parte externa. A arquiteta da Matriz expôs que as cores presentes na Matriz atualmente são branco, verde água e palha. Explicou que, ao analisar uma foto mais antiga, percebeu que o fundo da igreja era em branco gelo quase acinzentado e as colunas e os arcos brancos. Logo propôs que a pintura do fundo seja mais aproximada ao cinza, retirando os tons de verdes atuais, que não são originais. Assim, o tom escolhido para o fundo foi o "biscoito caseiro" e os arcos em "açúcar cristal", que é um branco não tão reluzente. A consultora questionou sobre os tons de verde, e Aline informou que o tom escolhido foi mais claro que o atual, em tons de folha seca. A presidente questionou se a escadaria seria pintada. Aline afirmou que sim, que a escadaria seria pintada nos mesmos tons da base das colunas internas da igreja, com uma tinta de



piso, com uma cor próximo a cor "concreto", em tom de cimento. Carolina afirmou que a pintura atual está errada, tendo em vista que devido a escolha das tintas, a pintura estufou. Carolina ainda destacou a necessidade de utilizar tinta a base de cal, pois a tinta esmalte causará estufamento. A arquiteta responsável afirmou que os interessados estão abertos a mudar o tipo de tinta. E informou que defende a conservação do patrimônio cultural. Carolina Moreira informou que o ideal era fazer uma prospecção, um estudo maior, para se definir as cores. Aline afirmou que está ciente que encontraria um fundo branco. Carolina afirmou que a pintura externa está harmônica e questionou sobre a pintura do telhado. Aline afirmou que seria um tom menos brilhante que um prata, que não iria reluzir ao sol, apesar de ser metalizada. A conselheira Gláucia indagou se do dossiê indicava as cores originais, e Carolina explicou que não. Após apresentar a parte externa, o Conselho analisou a parte interna do projeto. Aline explicou que para o fundo foi escolhido o tom "biscoito caseiro", que tem um leve fundo rosado, que já foi usado na Igreja para combinar com o altar que é em mármore rosa. O fundo das paredes, que hoje são brancas, receberão o tom "futurista", que é um tom branco mais rosado. Nos tons de verde atuais, serão colocados o "creme de canela", que também é rosado. Carolina questionou os tons dos ornados, e Aline explicou que serão no tom "futurista" assim como o fundo. Carolina afirmou que externamente as cores devem conversar com as internas. Por isso, sugeriu que o rosa deveria ser apenas nas colunas e os tons de fundo deveriam ser puxados para o cinza, como são na área externa. Ademais, afirmou que se a ideia é realçar o altar que é rosa, o ideal é destacá-lo e não camuflar. Sugeriu que o fundo deveria ser gelo, meio acinzentado. E assim todos os elementos seriam valorizados a partir do contraste. Aline afirmou que fica receosa se um tom de cinza não iria escurecer a igreja internamente, e Carolina afirmou que tudo dependeria do tom escolhido, que deve ser bem claro, como a cor "papel jornal". Aline concordou com os tons sugeridos, mas afirmou que receia pelos arcos não se destacarem. Após a análise, as cores indicadas foram: nas colunas, "creme de canela", nos arcos e ornamentos, "açúcar cristal", no fundo, "papel jornal", nos verdes das folhas, "folha seca", nos trigos, o "bege", além do "biscoito caseiro" que pode ser utilizado também, por compor com a paleta escolhida. A arquiteta Aline perguntou sobre as tintas das paredes, nas partes baixas. Carolina afirmou que o indicado é não pintar com tinta a base de óleo ou esmalte, pois a parede não respira. O conselheiro Rafael sugeriu que seja utilizado recursos do fundo para manter a pintura desta parte atualizada e, portanto, limpa. Logo, a presidente afirmou que é possível o Conselho solicitar que seja utilizada a tinta a base de água e, em troca, o Conselho investiria em parte desta manutenção, seja na aquisição das tintas ou na cessão do serviço. Bárbara ainda explicou como funciona o investimento a partir do Fundo. Carolina Moreira perguntou sobre as cores das esquadrias das portas e janelas, e a arquiteta falou que o tom escolhido seria um tom de dourado. Contudo, Rafael e Carolina, ambos arquitetos, informaram que essas cores iriam brigar com os vitrais. Carolina afirmou que as esquadrias tem que sumir para destacar os vitrais. Assim, o melhor seria um tom de grafite, cinza. Aline explicou que a tinta metálica facilitaria, pensando a situação das esquadrias. Rafael e Carolina insistiram que uma cor escura nas esquadrias seria o ideal. A presidente pediu para que a deliberação fosse feita ao final da reunião. Aline deixou os projetos com o Conselho, para a análise e decisão. Em seguida, a próxima pauta analisada foi o projeto da E.E. Irmã Maria. Os representantes da escola apresentaram os projetos e explicaram que a reforma trata-se apenas de adequação de rampas para promoção de acessibilidade, bem como adaptação para banheiro PNE. Explicaram a urgência da aprovação, tendo em vista que o recurso é proveniente de verba parlamentar e tem prazos para ser executado. Lesio expôs que algumas rampas já existem e seriam ampliadas para adequação. Carolina afirmou que as janelas em madeira da parte original não podem ser substituídas, o ideal não seria destruir o piso original. Indicou algumas irregularidades no projeto, tendo em vista que as rampas não correspondem à inclinação correta. Lesio informou que uma porta também seria fechada. E Carolina afirmou que a acessibilidade será positiva para muitos alunos. Rafael indicou que quando se trata de instalação de rampas, o ideal é que não se use concreto, mas sim estrutura metálica, pois assim não agride o piso, é removível. E o projeto apresenta construção de rampas de concreto. A presidente questionou sobre a dúvida sobre as janelas, se seriam substituídas ou não. E Lesio afirmou que algumas janelas e portas seriam



abertas. Rafael alertou para a manutenção da mesma tipologia existente no edifício. Rafael ainda afirmou que o projeto deve vir de maneira para completa, com detalhamentos, para que o Conselho consiga analisar. Logo, o máximo de peças gráficas auxilia a análise e deliberação dos conselheiros. Gláucia reforçou, tendo em vista que, ao não entender, o Conselho solicita maiores detalhamentos. Carolina sugeriu que nos próximos projetos, o ideal seria inserir legendas. Após análises e apresentação, os interessados se retiraram e os conselheiros puderam deliberar. Ficou definido que, sobre a pintura da Igreja Matriz, a pintura externa foi aprovada, ainda que o conselheiro Rafael achou o tom um pouco escuro. Sobre a parte interna, o Conselho deliberou sobre as cores, e foram definidas e aprovadas as seguintes: nas colunas: creme de canela, nos arcos e ornamentos: açúcar cristal, no fundo das paredes: papel jornal, nas folhinhas, folha seca. Sobre as uvas, o conselho sugeriu que sejam pintadas com o mesmo tom das folhinhas, verde seco ou um roxo mais seco. Ademais, os conselheiros deliberaram que a tinta a ser utilizada deve ser a base de água e se deve manter a base de piso cinza na base das colunas internas e que, se houver alteração nos capitéis, o Conselho deve ser consultado. Desta forma, o Conselho aprovou a pintura nos parâmetros acima. Em contrapartida solicitou a realização de teste de cores antes da pintura do bem com a presença dos membros do Conselho. Para o Conselho, os tons devem ser mais suaves e claros possíveis. Em seguida, o Conselho deliberou pela aprovação do projeto da E.E. Irmã Maria. Contudo, sugeriu que as rampas devem ser de estrutura removível e não de maneira permanente, como apresentado no projeto. Ademais, o Conselho indica que a abertura das portas e janelas seja do mesmo modelo de esquadrias exigentes do conjunto tombado, mantendo a tipologia das portas exigentes. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Bárbara Silva Freitas, e assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

| Membros Titulares                  |                                    |
|------------------------------------|------------------------------------|
| Bárbara Silva Freitas              | Bárbara Silva Freitas              |
| Mateus Couto Batista               | Mateus Couto Batista               |
| Rafael Saldanha Lima               | Rafael Saldanha de Lima            |
| Gláucia Luany Neto                 | Gláucia Luany Neto                 |
| Membros Suplentes                  |                                    |
| Maria das Graças Epifânio da Silva | Maria das Graças Epifânio da Silva |

Ata da 154ª (centésima quinquagésima quarta) reunião ordinária do Conselho Consultivo e Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Bom Despacho, Minas Gerais, realizada no dia trinta do mês de novembro de dois mil e vinte e dois. A reunião foi realizada presencialmente na sede da Prefeitura Municipal de Bom Despacho, localizada na Avenida Maria da Conceição Del Duca, 150, Jaraguá, e coordenada pela secretária executiva do conselho, Cecília Santos, e pela presidente, Bárbara Freitas. Participaram da reunião, os seguintes membros: Mateus Couto Batista (titular); Maria das Graças Epifânio da Silva (suplente); Rodrigo Machado (titular); Rafael Saldanha de Lima (titular); Bárbara Silva Freitas (titular); João Mansur Neto (suplente); Aline Vargas (arquiteta convidada) e Angelita Gontijo de Oliveira (convidada). Todos os conselheiros foram comunicados sobre a reunião por meio de mensagem enviada no grupo COMPAC BD no Whatsapp e que continha data, horário, local e pautas da reunião convocada. As pautas foram: 1- Discussão sobre projeto arquitetônico da reforma da casa nº 125, Rua Faustino Teixeira- Centro, que está dentro do perímetro de entorno do bem tombado Castelinho da antiga Companhia Força e Luz; 2- Análise do pedido de demolição de imóvel, localizado na Praça da Matriz, nº 284 e 3- Análise do pedido de autorização de instalação de brinquedos na Praça da Matriz. A reunião foi iniciada pela conselheira e secretária executiva Cecília, que avisou que Bárbara,